

EMBAIXADA DO BRASIL EM TÓQUIO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR EDUARDO PAES SABOIA

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (dez/2018 - dez/2021):

INTRODUÇÃO

Desde que assumi minhas funções à frente da Embaixada em Tóquio, em 10/12/2018, empenhei-me no fortalecimento das relações do Brasil com o Japão, um dos parceiros mais importantes e tradicionais do País na Ásia. Em 2020, comemoraram-se os 125 anos de relações diplomáticas e os 30 anos da comunidade brasileira no Japão. A condição de grandes democracias e economias de mercado, comprometidas com a paz e a segurança mundiais e com a promoção do Estado de Direito, ensejou, no âmbito da Parceria Estratégica e Global vigente desde 2014, entendimentos comuns frente a questões regionais e internacionais. No plano bilateral, conferi atenções prioritárias à melhoria das condições de vida da comunidade brasileira residente no Japão, com mais de 200 mil nacionais, e à retomada do dinamismo das trocas comerciais a fim de alçá-las a nível condizente com o potencial derivado das complementaridades estruturais existentes entre duas das maiores economias mundiais.

2. No campo financeiro, tive a satisfação de verificar reflexos dos esforços de atração de investimentos japoneses para o mercado brasileiro. Nos últimos três anos, o fluxo anual de investimentos diretos japoneses praticamente dobrou, de cerca de USD 1 bilhão, em 2018, para USD 2 bilhões, em 2020. Na área econômica, foi dada prioridade à recuperação dos fluxos comerciais e à melhoria das condições para o comércio brasileiro com o Japão, em particular, por meio da negociação de acordo de parceria comercial (EPA) entre Mercosul e Japão e da ampliação do acesso ao mercado japonês de produtos do agronegócio brasileiro. Atualmente, avanços nessas duas áreas dependem de definições do lado japonês em reação a reiteradas demandas feitas pelo governo brasileiro.

3. Acompanhei, também, a crescente atenção conferida à circunstância regional da Ásia Pacífico na política externa japonesa, em contexto de crescente acirramento das tensões regionais em face da emergência da China como potência global. Temas como a política do "Indo-Pacífico Livre e Aberto" (FOIP) e o "Quadrilateral Security Dialogue" (QUAD), formado por Japão, EUA, Austrália e Índia, tornaram-se pilares do repertório diplomático nipônico e passaram a influenciar, da perspectiva de Tóquio, o relacionamento com parceiros extrarregionais como o Brasil.

4. Em âmbito doméstico, os últimos três anos foram alguns dos mais ativos na história recente da política nipônica. O período compreendeu grandes transições com reflexos para a política e para a sociedade japonesas: o fim da Era Heisei, marcada pela substituição do Imperador Akihito, amigo histórico do Brasil e dos brasileiros, pelo Imperador Naruhito, e o fim do Gabinete Abe, após quase oito anos.

5. Lamentavelmente, a pandemia de COVID-19 demandou a reorientação do planejamento estratégico do Posto. Embora se mantivessem as atenções prioritárias no campo econômico-comercial, ganharam precedência questões de adaptação à pandemia, como gestões para a repatriação de brasileiros e retorno de nacionais residentes no Japão; inclusão da comunidade brasileira nos programas de apoio emergencial do Governo japonês e campanhas de conscientização em português. Apesar das adversidades, busquei manter a mesma interlocução com autoridades e lideranças com o objetivo de garantir que o relacionamento entre Brasil e Japão permanecesse com destaque na agenda de interlocutores nipônicos.

RELACIONES BILATERAIS

6. Durante a minha gestão, o relacionamento bilateral foi beneficiado pela interlocução positiva alcançada em alto nível por autoridades dos dois países. Recém empossado em janeiro de 2019, o Presidente Jair Bolsonaro manteve encontro com o Primeiro Ministro Shinzo Abe à margem do Fórum Econômico Mundial de Davos. Ao longo daquele ano, os mandatários voltaram a se encontrar duas vezes: na Cúpula do G20, em Osaka, em junho, e na cerimônia de entronização do novo Imperador, em outubro.

7. A sequência de três encontros de alto nível permitiu a retomada da dinâmica positiva nas relações entre os dois países. Mesmo o cancelamento da visita planejada de Abe ao Brasil, em novembro de 2019, não havia diminuído a ambição nas duas chancelarias de intensificar os laços de cooperação, diálogo e trocas econômicas. A dinâmica alcançada em 2019 faria supor que o ano seguinte seria dedicado a dar concretude à parceria estratégica, sobretudo à luz do objetivo de iniciar as negociações de acordo de parceria econômica. Em termos práticos, a Embaixada centrou sua atenção em torno de três eixos prioritários: vínculos humanos; comércio e investimentos; e cooperação, inclusive nos foros internacionais. Em paralelo, a Embaixada preparava-se para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos e mobilizava-se para a organização de encontros de alto nível (ida do Primeiro Ministro Abe e do Ministro Motegi ao Brasil, possíveis visitas em nível ministerial ao Japão).

8. No âmbito político da parceria global e estratégica entre o Brasil e o Japão, a convergência de valores (democracia, liberdade e solução pacífica de controvérsias) foram destaque nas declarações de altas autoridades. Essa moldura permitiu trabalho colaborativo em foros internacionais: além da atuação conjunta no G-4 na questão da ampliação do Conselho de Segurança, têm-se ampliado as áreas de coordenação (OMC, OCDE e, possivelmente, OMS), bem como com o lançamento do diálogo trilateral Japão-EUA-Brasil (JUSBE).

9. Merecem especial destaque as reuniões do então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo, com os chanceleres Taro Kono e Toshimitsu Motegi. Este último visitou o Brasil em 8/1/2021, sendo recebido também pelo Presidente Jair Bolsonaro. Foram objeto de atenção da imprensa japonesa as reuniões mantidas por Motegi no Brasil, bem como os quatro documentos bilaterais assinados: Memorando no Campo de Tecnologias Relacionadas à Produção e ao Uso de Nióbio e Grafeno; Memorando sobre Cooperação sobre Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia; Projeto de Desenvolvimento de Sensores e Plataforma de Agricultura de Precisão em Apoio à Agricultura Sustentável Brasileira; e Projeto para o Aperfeiçoamento do Controle de Desmatamento Ilegal por Meio de Tecnologias Avançadas.

10. No campo da cooperação em defesa e segurança, destacou-se a assinatura, em 15/12/2020, do Memorando sobre Cooperação e Intercâmbios em Matéria de Defesa entre Brasil, no contexto de videoconferência entre o então Ministro Fernando Azevedo e Silva e seu homólogo japonês, Nobuo Kishi. Espera-se que o instrumento possa estimular exportações brasileiras de produtos de defesa às Forças de Autodefesa do Japão.

11. Destaco, igualmente, a realização, em fevereiro de 2019, da VIII reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Japão, com a participação do então SARP, Embaixador Reinaldo Salgado. O Posto atuou, ainda, no apoio às visitas ao Japão do então Secretário do Governo, General Santos Cruz, e do ex-Presidente do BNDES, Joaquim Levy (reunião do grupo de notáveis); do Comandante do Exército, General Edson Pujol; e do Diretor Geral da ABIN, Alexandre Ramagen, além de parlamentares e representantes governamentais brasileiros. As visitas ao Japão de altas autoridades brasileiras para reuniões do G-20 também foi muito útil para colocar em marcha agenda setorial. Ressalto as visitas da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e do então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que, com o apoio da Embaixada, realizaram reuniões voltadas para a agenda bilateral.

12. Por fim, menciono a realização, em 5/10/2021, da IX^a Reunião de Consultas Políticas Brasil-Japão, em modalidade presencial em Tóquio, na qual a delegação brasileira, chefiada pela Sra. SARP, Embaixadora Márcia Donner Abreu, tratou com o Vice-Ministro de Negócios Estrangeiros do Japão, Embaixador Hiroshi Suzuki, temas centrais para as relações bilaterais, como acesso do agronegócio brasileiro ao mercado japonês; energia e mudança do clima; cooperação científica; comunidade brasileira no Japão; cooperação em organismos multilaterais e situação nos respectivos entornos regionais. A vinda da Sra. SARP foi de especial importância para sinalizar ao lado japonês a urgência conferida pelo Brasil à retomada do dinamismo das relações bilaterais, sobretudo no tocante ao fluxo de comércio e à necessidade de melhorias na situação da comunidade brasileira hoje residente no Japão.

POLÍTICA INTERNA

13. Na política doméstica, alternaram-se três Primeiros Ministros, fato não visto desde o triênio 2008-2010. Em agosto de 2020, encerrou-se o governo de Shinzo Abe, mais longo da história japonesa moderna e que foi sucedido pelo curto governo de Yoshihide Suga, focado no combate ao novo coronavírus e em questões domésticas. Em outubro de 2021, teve lugar a eleição de Fumio Kishida, em pleito que contrapôs correntes do Partido Liberal Democrático. Tiveram lugar, também, eleições para as Câmaras Alta e Baixa da Dieta Nacional japonesa. Ambos os pleitos foram caracterizados por vitória do PLD ainda que com redução de sua margem de assentos. Mesmo em meio à maior crise sanitária e sem a liderança de Abe, o PLD obteve vitória maior que a esperada na eleição para a Câmara Baixa, o que sinaliza continuada vitalidade do partido que tem dominado a política japonesa por quase todo o período do pós-Guerra. A Embaixada também deu atenção a eleições provinciais e locais, uma vez que indicam tendências mais amplas e afetam as comunidades brasileiras.

14. Em meio a essas transições, o Posto manteve intensa agenda de contatos com políticos do governo central. Destaco a interlocução fluida e produtiva com o ex-Vice-Primeiro-Ministro Taro

Aso, presidente da Liga Parlamentar Brasil-Japão e líder da segunda maior facção do PLD, e com o ex-Primeiro-Ministro Shinzo Abe, que tive a honra de receber, juntamente com Taro Aso, para cerimônia de condecoração de ambos com a Ordem do Cruzeiro do Sul. Encontrei-me com os principais ministros do primeiro escalão de Abe e Suga, assim como cultivei canais de comunicação com políticos promissores do segundo escalão do governo, como Vice-Ministros do Gaimusho. Visitei, ainda, províncias japonesas de especial importância para as relações bilaterais, como as províncias onde residem as maiores comunidades de brasileiros – como Aichi, Shizuoka, Gifu – ou onde temos interesses comerciais – como as províncias de produção agrícola do oeste e sul do Japão. Nessas visitas, entrevistei-me com autoridades locais, com as quais defendi a melhor inserção da comunidade brasileira e apresentei oportunidades para o adensamento do comércio bilateral.

15. Por fim, pude dar continuidade às excelentes relações entre o Brasil e a Casa Imperial do Japão. Foi especialmente bem recebida a presença do Sr. PR na Cerimônia de entronização do Imperador do Japão, evento de grande simbolismo na sociedade local. Tive a honra, ainda, de entregar condecoração a então princesa Mako de Akishino, por sua extensa viagem ao Brasil que muito contribuiu para o estreitamento dos laços entre nossas duas comunidades.

POLÍTICA EXTERNA E MULTILATERAL

14. No tocante à política externa nipônica, o Posto dedicou atenção à evolução da inserção internacional do Japão e às relações com países da região e aliados. O Posto procurou fornecer informações a respeito da evolução dos interesses japoneses em relação a Estados Unidos, China, Península Coreana e Rússia, bem como à evolução de novas parcerias geoestratégicas, como o QUAD. A prioridade estratégica conferida à FOIP, inclusive na relação com parceiros de fora da região, como no caso de europeus, também foi destacada. Adicionalmente, as principais ações e posturas adotadas pelo Japão em foros multilaterais, como ONU, OMS, G7 e G20, entre outros, também foram objeto de acompanhamento, análise e gestões. Destacaram-se, nesse sentido, o canal de diálogo existente com a Chancelaria japonesa sobre temas da reforma do sistema ONU, em especial no âmbito do G4 e da reforma do CSNU, assim como no caso da reforma da OMS e das ações japonesas no combate à pandemia. No período, também foram realizadas gestões junto ao Gaimusho em busca do apoio japonês às candidaturas brasileiras para posições em órgãos multilaterais, a exemplo das disputas por assentos no CSNU, na CDI, na INTERPOL e na IMO, entre outros.

15. Especial destaque cabe ao ano 2019, marcado por intensa agenda de atividades no âmbito da presidência japonesa do G20, megaevento que durou de dezembro de 2018 a 24 de novembro de 2019. A Embaixada atuou em duas frentes principais durante os eventos do G20: prestou apoio a missões que vieram de Brasília e, em casos em que não foi possível enviar missão, representou o Governo brasileiro em reuniões do Grupo. Ao todo, a Embaixada participou de 48 reuniões, em 11 províncias do Japão, compreendendo 116 dias de trabalho. Nove das reuniões ocorreram em nível ministerial; e a Cúpula de Osaka, realizada em junho, que contou com a presença do Sr. PR. Diplomatas desta Embaixada atuaram como chefes de delegação em 17 reuniões do G20, o que permitiu dar maior abrangência à representação brasileira, garantindo participação mesmo em reuniões em que não foi possível o envio de representante de Brasília.

MEIO AMBIENTE E ENERGIA

16. No que diz respeito a temas relacionados ao meio ambiente, o Posto divulgou as ações no combate a incêndios na Amazônia e no Pantanal, no contexto das decisões do Conselho da Amazônia e da "Operação Verde Brasil 2", bem como sobre sustentabilidade do agronegócio. Essa divulgação, realizada junto a interlocutores de relevância e a formadores de opinião no Japão, contribuiu com os esforços para contra-arrestar narrativas que pudessem afetar negativamente o país, especialmente quanto às exportações de produtos agrícolas do Brasil.

17. Em relação à mudança do clima, o Posto apoiou a organização das 17^a, 18^a e 19^a Reuniões Informais sobre Ações Futuras contra a Mudança do Clima, tendo sido as duas primeiras realizadas em formato presencial em Tóquio (13-15/3/2019 e 26-27/2/2020, respectivamente) e a última em formato virtual (10-11/3-2021). Presidida por Brasil e Japão, as reuniões contaram com a participação do então Sr. SASC, Embaixador Fabio Marzano, como co-presidente, e permitiram diálogo entre os principais atores do regime do clima sobre os resultados e as expectativas em relação às COP 25 e 26.

18. Ao tratar de desenvolvimento sustentável e energia, os contatos com autoridades japonesas sempre destacaram a transição energética no contexto do combate à mudança do clima. Busquei indicar que o Brasil, líder na produção e no uso de energias renováveis, possui soluções prontamente disponíveis para auxiliar no processo de descarbonização das próximas décadas. Dei prioridade ao uso do etanol como combustível para o setor de transportes, ressaltando que o uso dessa alternativa facilitaria a transição energética japonesa, em momento em que novas tecnologias ainda não se encontram inteiramente desenvolvidas. A energia é a principal responsável por emissões de gases do efeito estufa no Japão, representando mais de 80% das emissões totais do país, segundo dados do Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão. O Japão importa 90% de toda a energia que consome. Além disso, 90% da energia no país é proveniente de fontes fósseis. Algumas soluções priorizadas pelo governo japonês para a descarbonização da energia, como o uso de hidrogênio e amônia, podem demorar décadas para se tornarem disponíveis em larga escala, a preços competitivos, e com efetiva redução de emissões de carbono. O Brasil se apresenta, assim, como provedor natural de soluções para o desafio da descarbonização no Japão.

19. É o caso do etanol para o setor de transportes e também para a produção de plásticos; o ferro-gusa verde e o aço verde, produzidos com biomassa, para o setor siderúrgico; e a biomassa para a geração de eletricidade. Procurei transmitir essa mensagem em gestões junto a CEOs de empresas japonesas e altas autoridades nipônicas, bem como em seminários de negócios, realizados em parceria com associações empresariais como a UNICA, o SINDIFER-MG, e a Associação Brasileira das Indústrias de Biomassa e Energia Renovável.

20. Desde que assumi o Posto, em dezembro de 2018, o principal produto de energia que o Japão importa do Brasil – o etanol – registrou crescimento expressivo no mercado japonês, tanto em volume como em valor. De acordo com dados do Ministério das Finanças do Japão, as importações do etanol brasileiro para o Japão aumentaram de 430 milhões de litros em 2018 para 501 milhões de litros em 2019 e 675 milhões de litros em 2020. Em valores, o aumento foi de aproximadamente USD 278 milhões em 2018 (JPY 29,2 bilhões), para cerca de USD 310 milhões em 2019 (JPY 32,5 bilhões) e cerca de USD 410 milhões em 2020 (JPY 43,1 bilhões). Com base nos registros

relativos aos primeiros dez meses de 2021, é possível estimar que as importações de etanol brasileiro devem crescer novamente, tanto em volume quanto em valor, aproximando-se ou ultrapassando os 700 milhões de litros/ano. Essas estatísticas aparecem no registro oficial japonês de importações do Brasil, mas não aparecem no registro de exportações brasileiras para o Japão, pois, no Brasil, parte dessas exportações é registrada como sendo destinada a outros mercados, como os EUA, onde parte do etanol é processado e reexportado para o Japão. No registro japonês, no entanto, a aplicação das regras de origem permite separar adequadamente o etanol proveniente do Brasil.

21. No setor de transporte rodoviário (mistura de etanol na gasolina), os produtores brasileiros têm enfrentado mudanças regulatórias no mercado japonês. Algumas dessas mudanças podem resultar em aumento das emissões de gases de efeito estufa. A Embaixada tem se engajado para assegurar que as regulações contribuam para a redução de emissões de gases do efeito estufa, ao mesmo tempo em que assegurem interesses econômicos brasileiros. Simultaneamente, o Posto tem procurado destacar outros usos do etanol. Tem sido crescente o uso do produto para fins industriais, inclusive aqueles relacionados com a redução de emissões de gases de efeito estufa. Há diversos projetos em andamento no Japão para a produção de compostos industriais com o uso de etanol, em substituição ao petróleo. Alguns desses projetos buscam utilizar o etanol para a produção de plásticos, outros, para a produção de combustível sustentável para a aviação. Outros produtos brasileiros importantes para a descarbonização da siderurgia e da eletricidade, como o ferro gusa verde e os pellets de biomassa, têm chamado a atenção de empresas japonesas. Essas empresas estão buscando oportunidades de negócios que devem amadurecer proximamente.

INVESTIMENTOS E INFRAESTRUTURA

22. Desde que assumi a chefia do Posto, em 2018, o fluxo de investimentos diretos japoneses para o Brasil aumentou a cada ano. Embora as inversões nipônicas estejam aquém do potencial entre duas grandes economias, é positivo que o volume de investimentos tenha sido incrementado, não obstante os desafios impostos pela pandemia. De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o volume anual de inversões passou de USD 1,12 bilhão em 2018 para USD 1,95 bilhão em 2019 e, finalmente, para USD 2,01 bilhões em 2020. Os dados apresentados pelo Banco do Japão (BoJ) apontam na mesma direção, ainda que com outros valores, em decorrência de diferenças metodológicas. De acordo com o BoJ, os investimentos diretos japoneses no Brasil passaram de USD 1,8 bilhão em 2018 para USD 2,37 bilhões em 2019 e USD 2,47 bilhões em 2020. Não há ainda resultados consolidados para o ano de 2021.

23. A despeito das restrições sanitárias, o Posto manteve esforço constante para apresentar ao capital japonês as oportunidades de investimento do Brasil. Destacam-se a promoção do setor de saneamento, a atuação junto ao Grupo de Trabalho de Infraestrutura e a ampliação da atuação no segmento de hidrocarbonetos. O Seminário sobre Investimentos em Saneamento, realizado em coordenação com a Divisão de Promoção da Indústria (DPIND) e a Apex-Brasil, contou com cerca de 200 empresas japonesas e atraiu participação expressiva de investidores. O Brasil foi definido no planejamento setorial da Diretoria de Águas e Sistemas de Infraestrutura do Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão (METI) como mercado com perspectiva de grande crescimento. Foi feito também diligente trabalho de promoção do PPI. Realizado em parceria com a DPIND, Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI) e BNDES, o

webinar sobre o Programa de Parceria de Investimentos (PPI) foi central na atração de investimentos externos diretos para o Brasil.

24. Desde o ano de 2016, Brasil e Japão vêm desenvolvendo importantes atividades ao amparo do Memorando de Cooperação para a Promoção de Investimentos e Cooperação Econômica no setor de Infraestrutura. Desde a assinatura e a operacionalização desse mecanismo, foram realizadas três reuniões do seu Grupo de Trabalho (GT), além de reuniões de seus cinco subgrupos técnicos: saneamento; energia; transporte e mobilidade urbana; tecnologia da informação; financiamento e garantias. A última reunião do GT ocorreu em Tóquio, contando com a participação de autoridades do Ministério da Economia e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Telecomunicações. Avalio ter sido fundamental o papel do Grupo de Trabalho na contínua abordagem de temas que propiciam a melhoria do ambiente para investimentos japoneses em infraestrutura no Brasil.

25. No segmento de petróleo e gás, destaco a realização de seminário de investimento, em outubro do ano corrente. O evento contou com mais de 200 participantes, incluindo CEOs e altos executivos de empresas japonesas, que, por sinal, já contam com expressivos investimentos no Brasil. A Sumitomo Corporation adquiriu recentemente participação de 25% de plataforma de petróleo no campo de Marlim, na Bacia de Campos. Mitsui, Marubeni, MOL e MODEC firmaram parceria para construir a plataforma (FPSO) Anita Garibaldi MV33, capaz de processar 80 mil barris de petróleo por dia, e que também deverá operar no campo de Marlim. Cabe ter presente ainda o papel de bancos japoneses no financiamento a operações no setor de petróleo e gás, sobretudo o Japan Bank for International Cooperation (JBIC), que em 2020 financiou USD 843 milhões em atividades de petróleo e gás no Brasil. O êxito do evento, com a participação de empresários de alto nível, bem demonstrou atratividade do mercado de energia brasileiro para o investidor nipônico.

26. Por fim, cabe aludir à ampla interlocução junto a representantes de segmentos que já contam com inversões em território brasileiro. Ainda que a lista não seja exaustiva, destaco que o Posto se manteve atento às operações brasileiras de Toyota, Honda, SMBC, Mitsui, Mitsubishi, Itochu, Marubeni e Sojitz. Ademais do esforço de atração de investimentos, foi feito trabalho para a manutenção dos estoques de capital já instalados no Brasil. Considerando o contexto internacional de ampla competição, a Embaixada esteve atenta às preocupações e demandas dessas empresas, de modo a identificar eventuais problemas e evitar qualquer movimento de desinvestimento da cadeia produtiva brasileira. Em especial na indústria automobilística, de alta complexidade tecnológica e logística, o Posto buscou garantir a continuidade das operações das montadoras japonesas em nosso país.

COMÉRCIO E AGRICULTURA

27. Após ápice em 2011, com trocas de USD 17,34 bilhões (superávit de USD 1,6 bilhões para o Brasil), o comércio bilateral apresentou tendência gradativa de queda até 2016 (USD 8,17 bilhões) e, desde então, tem apresentado cifras entre USD 8,32 e 10,17 bilhões (dados parciais de 2021 – janeiro a novembro – apontam intercâmbio de USD 9,80 bilhões com Japão). As razões para a queda no comércio bilateral vão desde a queda do preço de commodities, até a maior dificuldade de entrada para exportações brasileiras no mercado nipônico (quer seja pelas barreiras não-

tarifárias impostas pelo Japão, quer seja pela ausência de acordo comercial) e a perda, a partir de abril de 2019, de benefícios preferenciais com a exclusão do Brasil do SGP nipônico. A corrente de comércio tem sido gradativamente preenchida por outros parceiros: do lado brasileiro, por China, Coreia do Sul, Índia, Cingapura e Malásia; do japonês, na América Latina, México e Chile.

28. A celebração de acordo comercial (EPA) com o Japão tem sido identificada como medida central para recuperar as vantagens comparativas das exportações brasileiras no mercado nipônico, afetadas por acordos firmados pelo Japão com competidores como Austrália, Estados Unidos, Tailândia e União Europeia. Por meio de coordenação com os principais mecanismos bilaterais de diálogo do setor privado – o Grupo de Notáveis Brasil-Japão e o Conselho Empresarial Brasil-Japão (CNI-Keidanren) –, a Embaixada ajudou a canalizar esforços em favor do EPA, inclusive por meio das declarações conjuntas do empresariado dos dois países sobre a urgência do acordo.

29. Mantive interlocução contínua e estreita com o Governo japonês, inclusive junto ao então Vice-Primeiro-Ministro Taro Aso, e com parlamentares em esforço de convencimento, com vistas a criar condições para o início das negociações comerciais. Busquei realçar os méritos da iniciativa para o Japão e explicitar as implicações para o comércio bilateral da assinatura de acordos do Mercosul com UE e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), assim como de avanços nas negociações com Coreia do Sul e Singapura. Com base na avaliação de que as principais resistências a acordo econômico provêm do setor agropecuário, o Posto dedicou especial atenção a gestões junto a empresários, parlamentares das Comissões de Agricultura das Câmaras Alta e Baixa da Dieta, e altas autoridades do Ministério da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão, incluindo o então Ministro Kotaro Nogami. Nesses contatos, destacou-se a complementaridade entre os agronegócios dos dois países e o papel do Brasil como garante da segurança alimentar japonesa, inclusive no contexto de pandemia global. Ao mesmo tempo, assinalou-se o descompasso entre as tendências dos fluxos comerciais bilaterais e as trocas comerciais com outros parceiros. Não obstante, nesse período, consolidou-se o diagnóstico, que continua válido, de que o avanço da proposta de EPA dependerá de decisão em alto nível no Governo japonês. Por esse motivo, tem-se continuado a enfatizar o tema junto às altas autoridades do país, inclusive, já no recém-iniciado Governo do Primeiro-Ministro Kishida, no encontro virtual entre o Ministro Carlos Alberto França e o novo MNE do Japão, Yoshimasa Hayashi, em 6/12/2021.

30. Em paralelo às gestões para o EPA, o Posto conferiu prioridade à melhoria do acesso das exportações brasileiras do agronegócio ao mercado japonês. Existe grande potencial para a expansão das exportações ao Japão, que importa mais de 60% dos alimentos que consome e tem ampliado o consumo de proteína animal, especialmente em produtos nos quais o Brasil ocupa posição de destaque mundial, como carne bovina e suína. Não obstante, o acesso dos produtos brasileiros tem sido dificultado pela persistência de barreiras sanitárias e fitossanitárias, a exemplo daquelas associadas à febre aftosa, ou técnicas, como aquelas atualmente em vigor que impedem o acesso do açúcar brasileiro ao Japão. O Posto atuou em coordenação com a Adidânciaria Agrícola no sentido de fazer progredir com celeridade os trâmites necessários à superação de barreiras às exportações brasileiras de diversos produtos. Diante de alterações à legislação japonesa, a Embaixada intermediou as tratativas para atualização dos Certificados Sanitários Internacionais de carne de aves, leite e produtos lácteos. Também trabalhou para garantir a conformidade do sistema de monitoramento de segurança alimentar para as exportações ao Japão, de acordo com as novas normas japonesas. Tais procedimentos foram essenciais para assegurar a continuidade das

exportações ao Japão e eliminar os riscos de imposição de obstáculos à entrada dos produtos brasileiros.

31. Além de se ter alcançado abertura do mercado para material genético avícola e pó de fígado de galinha, foram obtidos avanços no processo de autorização para a entrada no Japão de abacate e melão brasileiros. No caso das tratativas para o abacate, aguarda-se a remarcação tão logo possível de missão técnica ao Brasil, prevista para abril de 2020 e cancelada em razão da pandemia. O Brasil também continua a defender a eliminação do limite superior de 36 meses de idade dos animais utilizados como matéria-prima dos produtos oriundos da carne bovina termoprocessada, importante empecilho à expansão das exportações brasileiras.

32. São objeto de particular empenho os pleitos para acesso da carne bovina brasileira “in natura” e expansão do número de estados brasileiros autorizados a exportar carne suína “in natura” para o Japão. Em 27/5/2021, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu parcela do território brasileiro como livre de febre aftosa sem vacinação (AC, PR, RS, RO e SC, além de partes do AM e do MT). O Brasil notificou o Japão do reconhecimento da OIE por meio de carta da Ministra Tereza Cristina e busca potencializar o processo de avaliação sanitária já em curso com base no novo status da produção brasileira. Será fundamental contar com disposição política do governo japonês para garantir a incorporação tempestiva do reconhecimento da OIE dos estados brasileiros mencionados. Embora a avaliação do reconhecimento pelo Japão ocorra de maneira independente da avaliação sanitária, ambos os passos precisarão estar concluídos para permitir entrada das carnes bovina e suína “in natura” dos estados brasileiros que tiveram seu status alterado pela OIE.

33. A Embaixada também prestou apoio, em 2019, a visitas da Ministra Tereza Cristina e do Deputado Luiz Nishimori ao Japão. A visita da Ministra, por ocasião da Reunião de Ministros de Agricultura do G20, permitiu tratar com o então Ministro da Agricultura, Silvicultura e Pesca, Takamori Yoshikawa, dos temas do agronegócio e do acesso de produtos brasileiros ao mercado nipônico. Por sua vez, as visitas do Deputado Nishimori incluíram agenda de importante interlocução com parlamentares, autoridades do governo japonês e “tradings” japonesas atuantes na importação de produtos do agronegócio brasileiro. Tais encontros em alto nível desempenham papel fundamental na busca do objetivo de concretizar o acesso a mercado dos produtos brasileiros, em especial das carnes.

MECANISMOS DE DIÁLOGO ECONÔMICO

34. Outro elemento de promoção da pauta econômico-comercial foram os mecanismos de diálogo governamentais e privados, que fomentam o encaminhamento de soluções, a discussão de estratégias conjuntas e o calendário de visitas mútuas de autoridades. No campo governamental, o mais importante tem sido o Comitê Conjunto sobre Promoção de Comércio e Investimento e Cooperação Industrial Brasil-Japão (Comitê MOE-METI), criado em 2009, com periodicidade em princípio semestral. O encontro mais recente ocorreu em 2019 e foi co-presidido pelo secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do MECON, Carlos da Costa, e pelo vice-ministro de Assuntos Internacionais do METI, Shigehiro Tanaka. Na ocasião, Tanaka declarou o apoio à entrada do Brasil o quanto antes na OCDE e o início das negociações para acordo de livre

comércio entre Mercosul e Japão. As restrições impostas pela pandemia impediram a realização de nova edição do mecanismo.

35. No setor privado, o Comitê Conjunto de Cooperação Econômica Brasil-Japão (CEBRAJ) é coordenado, respectivamente, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Japão (Keidanren) e remonta à década de 70. Atualmente, Tatsuo Yasunaga, Presidente do Conselho de Diretoria do Grupo Mitsui, exerce o cargo de Presidente da seção japonesa do CEBRAJ, ao passo que a seção brasileira é presidida por Eduardo Bartolomeo, Diretor-Presidente da Vale SA. As sucessivas edições têm promovido discussões sobre temas econômico-comerciais, investimentos, infraestrutura e viabilidade de acordo comercial Mercosul-Japão. Desde minha chegada a Tóquio, foram realizadas três edições do CEBRAJ. O foro de 2019 no Brasil foi a última edição presencial. Em setembro de 2020 realizou-se reunião por videoconferência, que reuniu de mais de 200 pessoas, com foco nos efeitos da pandemia, nas relações comerciais e nos desafios e oportunidades de cooperação para a retomada da economia. A edição de 2021, novamente em formato virtual, reuniu cerca de duas centenas de participantes com quatro sessões sobre panorama econômico; infraestrutura e digitalização; meio ambiente, agronegócio e alimentos; e EPA.

36. Criado em 2005, o Grupo de Notáveis (Wise Group) teve sua 9ª e mais recente edição presencial em 2019, em Tóquio. Após a reunião, o Grupo foi recebido pelo então PM Abe para a entrega do relatório e recomendações do Grupo. Após lapso de dois anos e sem perspectivas imediatas de reabertura das fronteiras nipônicas, optou-se, com estímulo do Posto, por encontro virtual em formato compacto em setembro de 2021. O tema discutido foi a "Colaboração entre Brasil e Japão para um Futuro Sustentável". O Japão tem dado ênfase ao tema do hidrogênio, havendo expressiva concentração nessa temática parte das empresas nipônicas palestrantes, em detrimento de opções imediatas e viáveis que podem ser oferecidas por meio de cooperação com o Brasil na área de energia sustentável.

FEIRAS E EVENTOS DE PROMOÇÃO COMERCIAL

37. Quer seja pelo grau de reconhecida sofisticação e exigência, quer seja pelo alto poder aquisitivo, o Japão é mercado cobiçado por produtores de todo o mundo, pois serve de referencial de qualidade para potenciais clientes em outras partes da Ásia e do mundo. O acesso a potenciais compradores pode ser facilitado por meio da exposição de marcas e produtos em feiras setoriais. Dessa forma, o Posto dedicou-se à promoção comercial de produtores brasileiros como forma de fomentar a presença nacional nas diversas feiras, não apenas para a exposição do produto, mas também da marca "Brasil". No primeiro ano de minha gestão, eventos de promoção comercial previstos pelo posto foram realizados normalmente, ainda sem o impacto causado pela pandemia nos anos seguintes. Com a deterioração da situação a nível global, e em meio à indefinição de como proceder em relação à realização de eventos que resultem em aglomerações de grande número de pessoas, os organizadores das tradicionais feiras realizadas no Japão decidiram, por precaução, cancelar ou postergar as mostras previstas para o ano de 2020, retomando as atividades em 2021.

38. Dessa forma, a edição de 2019 da feira FOODEX JAPAN, um dos maiores eventos do setor de alimentos e bebidas na Ásia, ocorreu normalmente, inclusive com a presença de vários

empresários vindos do Brasil. No entanto a edição seguinte, de 2020, foi cancelada, com anúncio dessa decisão feita somente a menos de um mês da data prevista para o seu início. Em 2021, a mostra foi retomada, com participação reduzida de expositores internacionais. Muitos países deixaram de estarem presentes e outros compareceram com pavilhões em dimensões menores, como foi o caso do Brasil. Em vista da impossibilidade da presença dos funcionários da Apex-Brasil, responsáveis pela organização da participação brasileira, instruiu a equipe do SECOM para que prestassem todo o apoio necessário a fim de viabilizar o pavilhão institucional do País. Com relação aos expositores, os estandes foram compostos somente por empresas japonesas representantes ou importadoras de marcas brasileiras.

39. Além disso, o Brasil também participou, pela primeira vez, da mostra especializada em vinhos “Wine & Gourmet Japan” em 2021, e, no mesmo ano, esteve presente, pela quinta vez consecutiva, na feira “CafeRes Japan – Tokyo Café Show”. Apesar da redução no número total de visitantes nos três dias do evento, tanto em 2020 como em 2021, o volume de contatos e negócios realizados durante a feira não diferiu muito de anos anteriores. O Brasil também estreou na feira “Gaishoku Business Week”, com pavilhão institucional próprio. A feira é realizada anualmente em quatro importantes mercados japoneses (Tóquio, Osaka, Fukuoka e Okinawa), voltada a profissionais de restaurantes, bares e hotéis, mercados considerados como de potencial para os produtos alimentícios e bebidas brasileiras. Participa, ainda, da feira “SCAJ World Specialty Coffee Conference and Exhibition”, desde a sua primeira edição, realizada em 2003, sob a coordenação da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA, na sigla em inglês). A edição de 2019 ocorreu normalmente, inclusive com a presença de produtores brasileiros de café e funcionários da BSCA. Em todas as feiras com montagem do Pavilhão Brasil, com exceção da feira específica de cafés especiais, a Embaixada tem incluído o chamado “Cachaça Corner”, espaço em que todas as marcas de cachaças disponíveis no mercado japonês são convidadas a participar, sempre com o apoio do Cachaça Council Japan e da Associação Japonesa de Cachaça.

40. Adicionalmente, o setor de promoção comercial tem utilizado as plataformas digitais e os espaços desta chancelaria e residência pra eventos específicos de promoção das marca Brasil, dos destinos turísticos e de produtos de visibilidade ou potencial no mercado nipônico. Esse tem sido o caso do café especial, do açaí, da cachaça, dos vinhos, de mobiliário e de culinária entre outros. Em 2019, o Brasil participou da feira “Tourism Expo Japan”, com espaço brasileiro sendo representado pela Embratur, Governo do Estado do Amazonas, e das Prefeituras de Manaus, Ilhabela e Foz do Iguaçu. Igualmente, o Brasil fez-se representar na “4ª Conferência Mundial de Turismo e Cultura”, realizada no mesmo ano em dezembro, na cidade de Kyoto. Não obstante o impacto da pandemia sobre atividades relacionadas ao setor turístico, o Posto criou soluções alternativas de divulgação do Brasil, como por exemplo: “Série Instabae Brazil”, apresentando paisagens brasileiras conhecidas pelas suas belezas, que resultam em excelentes fotos para os adeptos do “Instagram”; “Série Oishii Brazil”, que significa ao pé da letra “Brasil Gostoso”, apresentando a rica culinária brasileira e os seus ingredientes; “Série Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil”, com destaque para danças, como o frevo, e trabalhos de artesãos renomados; e “Série Café do Brasil”, destacando a alta qualidade dos nossos produtos em particular dos cafés especiais.

41. Em 2020 e 2021, a pandemia também afetou a realização de seminários presenciais de atração de investimentos, mas não impediu a adoção de medidas alternativas, com a realização de eventos remotos, que inclusive facilitou a participação ao vivo de autoridades brasileiras. Entre os

seminários organizados diretamente ou que contaram com o apoio e/ou participação do Posto, destaco, para além daqueles já mencionados: seminário organizado pelo Sumitomo Mitsui Banking Corporation, sobre ambiente de negócios no Brasil e perspectivas da economia brasileira, em 2019; seminário organizado pelo Escritório Kasznar Leonardos, sobre propriedade intelectual e cenário político-econômico do Brasil, em 2019; seminário organizado pela Pátria Investimentos, sobre economia brasileira e oportunidades de investimentos no Brasil, em 2019; seminário organizado por Pinheiro Neto Advogados, sobre panorama econômico atual e oportunidades para negócios e investimentos no Brasil, em 2019; seminário com investidores japoneses, no formato de café da manhã, por ocasião da visita do Governador João Doria, em 2019; seminário organizado pela Câmara de Comércio Brasileira no Japão, sob o tema “Novo Cenário de Infraestrutura e Investimento no Brasil”, em 2020; seminário organizado pelo Banco Japonês de Cooperação Internacional (JBIC), sobre economia, perspectivas para o futuro e oportunidades de negócios no Brasil, em 2020); seminário misto, presencial e virtual, sob o título “Bioenergy and the Transition towards a Sustainable Low-Carbon Bioeconomy: Opportunities for Brazil and Japan, em 2020).

COMUNIDADE BRASILEIRA

42. Tive a satisfação de estar à frente da Embaixada durante as celebrações dos 30 anos da comunidade brasileira no Japão, cujos eventos, por coincidirem com o início da pandemia, foram celebrados online. No Japão, a preocupação imediata da Embaixada foi com o efeito da pandemia e da repentina desaceleração econômica sobre nossos nacionais. Em grande maioria, os brasileiros no Japão trabalham no setor industrial voltado para a exportação, em regime de contrato temporário. Esse setor foi duramente afetado pela interrupção das cadeias produtivas, particularmente na Ásia, e operários brasileiros tiveram contratos não renovados ou interrompidos. Fiz gestões junto às autoridades japonesas (centrais, provinciais e municipais) para que esses trabalhadores não ficassem desassistidos.

43. No contexto do acompanhamento das políticas adotadas pelo governo japonês e do Banco do Japão para combater os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a economia, tomei conhecimento, por meio da imprensa local, de que o governo japonês estaria considerando se residentes estrangeiros deveriam ou não ser incluídos em determinados programas econômicos. Realizei, assim, gestões para garantir que os brasileiros residentes no Japão fossem beneficiados, o que veio a concretizar-se: nossos nacionais foram considerados elegíveis para receber auxílio emergencial de JPY 100 mil (cerca de BRL 5 mil) do governo japonês. Considerando que as estatísticas mais recentes indicam que mais de 200 mil brasileiros são residentes no Japão, o total de recursos potencialmente disponibilizado pelo governo japonês para os brasileiros, por meio desse programa, é de cerca de BRL 1 bilhão.

44. Outra demanda imediata foi a necessidade de circulação de informações sobre as formas de prevenção do novo coronavírus. A Embaixada e os Consulados-Gerais, cuja colaboração muito agradeço, em coordenação com o Ministério da Saúde do Japão, as províncias e, principalmente, as organizações civis da própria comunidade brasileira, em que se destacam os Conselhos de Cidadãos, passaram a produzir e distribuir materiais sempre atualizados sobre como evitar a contaminação. Mais tarde, essas mesmas vias foram utilizadas para divulgar a campanha de vacinação. No contexto dessas iniciativas, buscou-se sempre enfatizar que esses esforços não se basearam em percepção discriminatória em relação aos brasileiros, que têm aderido às medidas de

prevenção adotadas pelo Japão como um todo. Hoje, nossas principais gestões junto ao governo central são relativas à entrada de nossos nacionais, principalmente tendo em conta que a maior parte dos brasileiros que se dirigem ao Japão fazem-no em razão de visitas familiares.

45. Estimam-se em cerca de 206 mil os nacionais no Japão, diminuição de cerca de 3 mil em relação ao início da pandemia. Durante minha gestão, visitei autoridades do governo central, bem como realizei missões às localidades de maior concentração de brasileiros para reiterar esta realidade e demandar respeito e expansão de direitos de nossos cidadãos. Para que esses imigrantes atinjam seu real potencial, e para que se tornem cada vez mais resilientes a crises como a atual pandemia, é essencial que não sejam fadados unicamente ao trabalho temporário no setor industrial. Para isso, o caminho é da educação, objeto de inúmeras gestões da Embaixada. Esse objetivo passa pelo ensino da língua japonesa, pelo empreendedorismo e pelo acesso a cursos técnicos e universitários, assim como maior reconhecimento das chamadas escolas brasileiras neste país. Com 44 mil crianças no Japão, o segundo maior número de crianças estrangeiras no país, somos parte interessada no tema. Há, também, que fomentar a maior integração dessa comunidade à sociedade japonesa e ao mesmo tempo preservar e fortalecer os laços com o Brasil. Os dois objetivos não são incompatíveis.

46. Além da educação e da crise sanitária gerada pela pandemia do novo coronavírus, em consonância com a “Carta dos 30 anos”, foram objeto de minhas conversações com o Governo local a atenção aos brasileiros idosos no Japão, a necessidade de adaptação do trabalhador brasileiro às mudanças econômicas (particularmente, aquelas sofridas pela indústria de exportação automobilística). Foram objeto de gestão, também a necessidade de isenção de vistos de curta duração, do estabelecimento de um acordo de férias trabalho e da flexibilização de vistos para descendentes de japoneses de quarta geração (yonsei) e a importância de assinatura de acordos jurídicos na área penal e civil.

EDUCAÇÃO

47. No setor educacional, a ênfase recaiu na agenda de expansão do ensino do idioma português, onde se destaca o Português como Língua de Herança (PLH), em razão da substantiva comunidade brasileira. Cresce, porém, a demanda por português como língua estrangeira (PLE), na medida em que profissionais japoneses buscam aprender o idioma para melhor interagir com nossos nacionais em suas atividades. Destaca-se o restabelecimento de Leitorado junto à Universidade Sophia, com a seleção de Thamis Larissa dos Santos Silveira. Egressa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Professora Silveira iniciou seu leitorado em abril de 2021, em plena pandemia, e, desde então, tem apoiado de forma muito bem-sucedida as ações do Posto, assim como ampliado contatos estratégicos com o meio acadêmico. Ressalta-se, também, contínuo contato com centros universitários e escolas japonesas, com vistas a divulgar oportunidades de estudo e intercâmbio, assim com atualizar a imagem do Brasil no Japão, para além de estereótipos e lugares comuns.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

48. Não obstante o exitoso histórico de cooperação bilateral na área científica, com destaque para o desenvolvimento do padrão nipo-brasileiro de TV Digital, observa-se, nos últimos anos, tímido engajamento do governo japonês em estabelecer novos projetos com o Brasil. É sintomática a

dificuldade em agendar a próxima reunião do Comitê Conjunto de Cooperação em Ciência e Tecnologia, principal mecanismo de diálogo no setor. Para além do grau de desenvolvimento brasileiro, essa tendência também se associa, no passado mais recente, a redirecionamento de esforços e investimentos do Japão para seu entorno regional, em favor de países do sudeste asiático. O Japão tem privilegiado, ainda, o intercâmbio científico por canais já estabelecidos com outros países desenvolvidos. Diante dessa conjuntura desafiadora, a Embaixada atuou para divulgar a imagem do Brasil como país inovador e para promover novas iniciativas em contato direto com interlocutores do ecossistema japonês de ciência e tecnologia. A ação da Embaixada nesse setor contou com o apoio do Programa de Diplomacia da Inovação (PDI).

49. Durante minha gestão, foi organizada a visita de autoridades brasileiras, com destaque para a missão do Ministro das Comunicações, Fábio Faria, em 2021, com o objetivo de conhecer soluções japonesas na área de 5G. Além disso, apoiamos a participação remota do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marcos Pontes, no painel de ministros do STS Forum (Science and Technology in Society Forum), em outubro de 2020. O evento reuniu 1.500 líderes globais de mais de 100 países, provenientes do governo, da academia e da indústria, para discutir o progresso da ciência e da tecnologia em benefício da humanidade.

50. Um dos principais resultados de minha gestão foi a assinatura do Memorando de Cooperação entre Brasil e Japão em nióbio e grafeno, em janeiro de 2021. No âmbito do MoC, a Embaixada promoveu, em maio deste ano, reunião entre centros brasileiros na área de grafeno e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Industrial Avançada (AIST) do Japão. Em novembro de 2021, foi organizado webinar, em parceria com a CBMM, para apresentar soluções à base de nióbio na geração e no armazenamento de energia limpa.

51. Trabalhamos para avançar a cooperação entre Brasil e Japão também na área espacial. Em junho de 2021, a Embaixada organizou reunião entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE e o Instituto Nacional de Tecnologias da Informação e das Comunicações do Japão – NICT. A Embaixada atua, também, para promover nossa indústria criativa e inovadora no mercado japonês. Pelo segundo ano consecutivo, apoiamos a participação de startups brasileiras no evento Innovation Leaders Summit, maior evento de inovação aberta da Ásia. Além disso, em setembro último, a Embaixada coordenou a campanha Brazilian Game Week, iniciativa de promoção global da indústria brasileira de jogos digitais. Em outubro de 2020, foi realizado virtualmente o Primeiro Encontro da Diáspora Científica Brasileira no Japão, em colaboração com a FAPESP e a UNICAMP, com o objetivo de reunir acadêmicos brasileiros que trabalham no Japão e engajá-los em projetos com instituições de ciência e tecnologia de nosso País.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

52. A cooperação técnica continua a ser uma das principais vertentes do relacionamento Brasil-Japão. Na área de desastres naturais, destaca-se o Projeto de Fortalecimento da Estratégia Nacional de Gestão Integrada em Riscos de Desastres Naturais – GIDES, resultado da parceria firmada entre a ABC e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). A Embaixada ajudou a organizar a vinda de duas missões da Defesa Civil de Minas Gerais ao Japão, em setembro e novembro de 2019, com o objetivo de conhecer as soluções deste país em gestão e mitigação de riscos de desastres naturais. A cooperação no setor entrará em nova fase, após troca de notas entre os

governos, em janeiro de 2021, sobre a construção de cidades resilientes. Dentre as medidas previstas para combater deslizamentos encontram-se a qualificação de recursos humanos e o fornecimento de máquinas, equipamentos e materiais.

53. O governo japonês também apoia o IBAMA no combate ao desmatamento ilegal da Amazônia, por meio de satélites e de inteligência artificial. O acordo foi renovado em janeiro de 2021 para nova fase, com o envio de especialistas, treinamento de recursos humanos e doação de equipamentos. Na mesma linha, dois novos projetos envolvem iniciativas de desenvolvimento sustentável. Um deles é o de desenvolvimento de sensores e plataforma de agricultura de precisão, o outro é o Memorando de Cooperação de Tomé-Açu sobre o uso sustentável da biodiversidade da Amazônia.

54. A JICA tem apoiado o Brasil no enfrentamento da pandemia. Em outubro de 2020, realizou doação financeira de USD 4,8 milhões para a aquisição de equipamentos e insumos médico-hospitalares para hospitais públicos do SUS. No âmbito do Programa de Cooperação Técnica Brasil-Japão para o ano fiscal de 2021, foi aprovado o “Projeto de Melhoria da Capacidade Institucional no enfrentamento à COVID-19”, de interesse da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e do Laboratório de Imunopatologias Keizo Asami (LIKA), da Universidade Federal de Pernambuco.

DIPLOMACIA PÚBLICA E IMPRENSA

55. A pandemia exigiu a adaptação das atividades de diplomacia pública e imprensa, como forma de dar continuidade ao diálogo promovido pela Embaixada com atores externos. Para além das modalidades de divulgação tradicionais junto à mídia local, houve ampliação do público das mídias sociais do Posto, tanto em número de seguidores nas plataformas mais conhecidas (Facebook, Instagram e Twitter), como no lançamento de conta da Embaixada no LINE, rede social mais utilizada no Japão, e na renovação da presença do Posto no YouTube. Além da multiplicação de eventos online e a utilização inovadora de conteúdos digitais, os esforços se voltaram para a divulgação das informações emergenciais de prevenção sanitária e de restrição de fronteiras relativas ao COVID-19. Para garantir a confiabilidade das informações, constantemente alteradas em razão da evolução da crise, teve particular importância a interlocução com as autoridades japonesas a respeito das medidas de enfrentamento da pandemia, em coordenação com os Consulados-Gerais do Brasil no Japão. Ao mesmo tempo, os canais de divulgação da Embaixada mantiveram governo e público japoneses atualizados sobre as regras extraordinárias para entrada no Brasil.

56. As restrições causadas pelo coronavírus ensejaram também a adoção de soluções criativas para os desafios causados pelo isolamento social. Exemplos podem ser encontrados na área cultural e na celebração dos 30 Anos da Comunidade Brasileira no Japão. Em 2021, por ocasião dos 10 anos do Grande Terremoto do Leste do Japão, a Embaixada recuperou, em sítio eletrônico comemorativo, os relatos pessoais de membros da comunidade brasileira, empresários, jornalistas e diplomatas que estiveram envolvidos nos esforços humanitários brasileiros em solidariedade a das crises mais graves da história nipônica. Já no âmbito da “Brazilian Game Week”, as redes sociais do Posto foram utilizadas para promoção da indústria nacional de jogos eletrônicos

("games"), divulgando a imagem do Brasil como polo regional da produção de games, trazendo visibilidade e ganhos econômicos para a indústria brasileira.

CULTURA

57. Na área cultural, a Embaixada procurou fortalecer seu papel de articulador estratégico em iniciativas voltadas a promover (i) o intercâmbio cultural entre atores e instituições dos dois países; e (ii) a fusão artística entre expressões culturais brasileiras e japonesas. O eixo de promoção do intercâmbio cultural traduziu-se em parceria com o Instituto Inhotim e missão de seus dirigentes ao Japão para execução de programa de trabalho voltado à internacionalização da entidade brasileira. Articulou-se, também, cooperação entre a Escola da Cidade, em São Paulo, e o Archi-Depot Museum, de Tóquio, para realização da mostra e mesa redonda “Horizonte Concreto: o Pavilhão do Brasil na Expo '70 Osaka – Paulo Mendes da Rocha”. Um dos resultados desse esforço de aproximação foi a publicação, em 2021, de edição especial sobre a obra de Paulo Mendes da Rocha pela revista de arquitetura “a+u”. A promoção do intercâmbio cultural também norteou projetos de amplitude, como a parceria com a “Mauricio de Sousa Produções” (MSP). Já o eixo de fusão artística envolveu iniciativas como a combinação da Literatura de Cordel do Brasil com o Teatro Noh do Japão para a produção teatral “Hell says Noh”, baseada na obra “A Chegada de Lampião ao Inferno”, de José Pacheco, e apresentada no 'Panasonic Center Tokyo'. As apresentações teatrais foram precedidas da primeira exposição de xilogravuras brasileiras no Japão, com obras de J. Borges e Pablo Borges. Parceria com a MSP explorou a amizade entre o cartunista brasileiro e o ícone mangaká Osamu Tezuka. As duas iniciativas alavancaram o relacionamento entre esta Embaixada e a “Japan House”, que levou o projeto “Hell says Noh” ao Brasil e promoveu eventos em torno da parceria a MSP.

58. A Embaixada manteve, ainda, calendário de atividades nas áreas de música, literatura, artes visuais e cênicas, culinária, cinema, design e arquitetura, privilegiando o estabelecimento de parcerias com interlocutores locais e a promoção da imagem do Brasil como país diverso, contemporâneo e sofisticado. Dentre as iniciativas de relevo realizadas entre 2018 e 2021, registro a série de exposições “Redescobrindo o Brasil”; a mostra de fotografias e documentários de Thomaz Farkas, que incluiu painel organizado pelo “Tokyo Photographic Art Museum”; a exposição “Configurando o Futuro”, em parceria com Mauricio de Sousa Produções; a exposição “A musicalidade brasileira a partir da Bossa Nova”, no marco da qual foi lançado o projeto “Brazilian music @ the embassy” como plataforma de projeção de músicos brasileiros no mercado musical japonês; o lançamento do programa “Brasil em Concerto”, em parceria com a Naxos; e a exposição “From Rio to Tokyo”, com apoio do Comitê Olímpico Internacional.

59. Durante minha gestão, o setor cultural viu-se na contingência de adaptar-se aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, o que teve o efeito de acelerar a transformação digital das iniciativas nessa área. Ganhando destaque a série virtual “Brazilian music @ home”, em parceria com a Associação Brasileira de Música Independente – ABMI. Por meio de cooperação com o “Chain Museum” de Tóquio, a Embaixada intermediou a inclusão de instituições brasileiras de arte na plataforma digital “ArtSticker”, voltada a apoiar artistas e aproximar os do público durante a pandemia. Projetos experimentais de digitalização cultural foram elaborados em colaboração com Brasemb Londres, como “Brazil from Home”, “Google Arts & Culture” e “Foreign Perceptions on Brasília”. A Embaixada firmou, ainda, parceria com os organizadores do Festival de Arte

Digital e da Bienal de Arte Digital do Brasil, com o fim de promover o intercâmbio bilateral com o Japão em arte digital, segmento em que este país se destaca internacionalmente.

JOGOS OLÍMPICOS

60. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020 (realizados em 2021, devido à pandemia) exigiram especial empenho e capacidade de adaptação por parte da Embaixada diante das condições mutáveis e incertezas em torno da realização das competições. O Posto teve papel ativo em apoio à participação exitosa dos Comitês Olímpico (COB) e Paralímpico (CPB) do Brasil, em situação marcada por desafios inéditos. Em razão das precauções sanitárias inusitadas causadas pela pandemia, o megaevento realizou-se sob restrições severas às operações dos Comitês e às atividades dos atletas de todo o mundo. A Embaixada atuou como ponto de apoio para resolução de diversos entraves logísticos e institucionais para a atuação do COB e do CPB. Nesse contexto, ajudou a estabelecer pontes com as diversas cidades-anfitriãs japonesas que sediaram os times do Brasil nos períodos que antecederam as competições, vínculos que, para além dos benefícios práticos imediatos no contexto dos Jogos, ajudaram a expandir o conhecimento local sobre o Brasil e a boa imagem do País, refletida no profissionalismo e dedicação dos atletas e técnicos brasileiros.

61. Durante o período dos Jogos, o Posto se empenhou, ainda, no apoio e na organização das visitas oficiais dos representantes brasileiros aos eventos. Ainda que em contexto de restrições decorrentes da pandemia, foi recebida a delegação chefiada pelo Ministro da Cidadania, João Inácio Ribeiro Roma, e integrada pelo Secretário Especial de Esporte, Marcelo Reis Magalhães e pelo Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR), Bruno Souza. O SNEAR esteve novamente em Tóquio no período de 31/8 a 6/9, desta vez para acompanhar os Jogos Paralímpicos. O Ministro Roma participou da cerimônia de abertura dos Jogos de Tóquio, no dia 23/8, e manteve agenda com autoridades japonesas e de outros países. Destaco, nesse sentido, os encontros com o Presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, e com então Ministro da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia (MEXT), Koichi Hagiuda, no qual o Ministro Roma enfatizou a prioridade atribuída ao aprimoramento das oportunidades que se oferecem aos nacionais brasileiros no Japão, inclusive por meio de pesquisas sobre as condições educacionais de crianças e jovens brasileiros no país. O Ministro manteve, ainda, encontro com executivos das empresas japonesas Mitsui e Bridgestone, para tratar de investimentos japoneses.

62. Tendo em conta a restrição à presença de público nas competições e a limitação à maior parte dos eventos presenciais originalmente previstos para o período dos Jogos, a Embaixada desenvolveu conjunto de ações “online” para promoção do espírito olímpico e da divulgação da excelência do Brasil nos esportes olímpicos e paralímpicos. Destacaram-se, entre elas, interações virtuais dos atletas brasileiros com as torcidas brasileira e japonesa no Japão, e ações de promoção do esporte brasileiro junto ao público japonês e à comunidade brasileira, em parceria com o COB e o CPB, bem como a divulgação em tempo real das atualizações ao quadro de medalhas das equipes brasileiras. Além disso, foram adaptadas iniciativas concebidas para a ponte olímpica “From Rio to Tokyo”. O projeto com a Mauricio de Sousa Produções foi redirecionado para a comemoração dos 30 anos da comunidade brasileira no Japão, com a realização de intervenção do cartunista brasileiro na fachada da chancelaria, iniciativa de cooperação educacional com Escola de Design de Shizuoka e exposição em torno dos laços humanos entre o Brasil e o Japão. A mostra “Configurando o Futuro”, no espaço da chancelaria, foi integralmente reproduzida em ambiente

virtual, com emprego inédito de tecnologia de realidade virtual. A parceria com a produtora ‘Br@in’ para ativações musicais nas redondezas do estádio olímpico foi ajustada de modo a permitir a realização de ‘pocket-shows’ de Bossa Nova em formato híbrido presencial/digital em momento de pico de infecções por Covid-19 em Tóquio. As rigorosas restrições sanitárias adotadas para a exposição audiovisual “From Rio to Tokyo” possibilitaram a visitação do público à chancelaria com segurança e a inclusão da mostra no circuito da programação oficial do comitê organizador dos Jogos.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

63. O relacionamento bilateral passa por momento de profundas transformações. Os termos que estavam no cerne do dinamismo que impulsionou as relações há quatro ou três décadas atrás se modificaram substancialmente. Do lado japonês, o envelhecimento populacional e o enfoque crescente da política externa nipônica na conjuntura regional da Ásia e Pacífico representam novos desafios, mas também oportunidades. Pois são também as características próprias da conjuntura atual que servem de estímulo ao esforço diplomático de retomada do ímpeto das relações com o Japão à luz do potencial existente entre duas das maiores economias mundiais.

64. No plano econômico, área certamente das mais desafiadoras à luz do protecionismo japonês no setor agropecuário, considero de particular importância a manutenção dos esforços realizados pelo lançamento de processo negociador para acordo comercial entre Mercosul e Japão, bem como para a abertura do mercado nipônico para as exportações brasileiras no agronegócio. O Japão é ainda o 3º maior PIB do mundo, com altíssimos padrões de renda e de consumo per capita. A manutenção dos níveis de desenvolvimento da economia japonesa requer crescente suprimento externo para a demanda doméstica, bem como a contínua internacionalização do capital financeiro nipônico, o que potencializa a atratividade do Brasil como destino para investimentos japoneses.

65. O desafio da descarbonização no Japão é outra área com grande potencial. A matriz energética limpa do Brasil pode ser uma chave para aumentar o comércio e os investimentos entre os dois países. No contexto da mudança do clima, o País tem condições de tornar-se provedor de energia limpa para o Japão, bem como de produtos de maior valor agregado, produzidos no Brasil com energia limpa. Dispomos de soluções ambientalmente eficazes e economicamente competitivas de energia limpa, disponíveis imediatamente e em larga escala.

66. Como países unidos por laços humanos indeléveis, há necessidade de insistir nos esforços voltados à melhoria da situação da comunidade brasileira no Japão. Idealmente, deve-se almejar que os brasileiros residentes neste país, em sua maioria descendentes de japoneses que emigraram para o Brasil décadas atrás, possam contar, por parte do governo e da sociedade japonesa, com as mesmas condições de integração e, eventualmente, com o mesmo apreço e reconhecimento dados, no Brasil, à contribuição prestada pelos imigrantes japoneses ao desenvolvimento e à construção da identidade nacional brasileira.

67. Embora muitas vezes de perspectivas distintas do mundo desenvolvido e em desenvolvimento, Brasil e Japão também partilham interesses comuns na democratização da ordem internacional e no fortalecimento de instâncias multilaterais como as Nações Unidas e a OMC. A acessão brasileira à OCDE é objeto de entusiasmado apoio japonês. O diálogo e a cooperação em fóruns

multilaterais permanecem, assim, de especial importância para a defesa de interesses brasileiros no plano externo, com potenciais reflexos igualmente para o plano bilateral.

68. Por fim, não poderia deixar de agradecer a confiança em mim depositada pela Secretaria de Estado na condução dos diversos temas da relação bilateral. Agradeço em particular minha equipe de funcionários do Quadro e locais por seu alto grau de empenho e competência. A constante coordenação com os Cônsules-Gerais foi essencial para a atenção aos temas de interesse da comunidade brasileira neste país. Faço votos de sucesso para meu sucessor, que seguramente manterá o bom nível de nossas relações com os diversos entes públicos e privados no Japão.